**Ministro da Cultura, Gilberto Gil, sobre o Programa Nacional Cultura, Educação e Cidadania – Cultura Viva, durante encontro com artistas em Berlim**

BERLIM, ALEMANHA, 2 DE SETEMBRO DE 2004 – ‘Cada Ponto de Cultura vai ser um amplificador das expressões culturais da sua comunidade. Onde se faz (ou se quer fazer) música, haverá um estúdio de gravação digital, com capacidade para gravar, fazer uma pequena tiragem de CDs e botar na Internet o que foi gravado. Onde se faz (ou se quer fazer) vídeo, cinema ou televisão comunitária, haverá um estúdio de vídeo digital, com câmera, ilha de edição, microfones e mala de luz. E mais: dança, teatro, leitura, artes visuais, web, enfim, o que a comunidade quiser e puder, ousar e fizer, sonhar e materializar.’

O Ministério da Cultura está a poucos dias de lançar o seu programa mais abrangente e profundo do campo da cidadania cultural. Trata-se de uma iniciativa de do in antropológico, para usar uma expressão que mencionei em meu discurso de posse, há exatamente um ano e oito meses. O prazo de inscrição para o primeiro edital do programa Cultura Viva se encerra amanhã. Em breve estaremos anunciando os 100 primeiros Pontos de Cultura do país. Talvez seja possível reunir mais recursos e fazer 150 Pontos de Cultura ainda em 2004.

Nos primeiros dias de gestão, definimos que a ação do MinC se daria a partir de um conceito com três dimensões articuladas: cultura como usina de símbolos, cultura como direito e cidadania, cultura como economia. Este programa se inclui na primeira e na terceira dimensões, mas diz respeito sobretudo à segunda. Os Pontos de Cultura são intervenções agudas nas profundezas do Brasil urbano e rural, para despertar, estimular e projetar o que há de singular e mais positivo nas comunidades, nas periferias, nos quilombos, nas aldeias: a cultura local.

Não falo de dar o peixe, nem de ensinar a pescar. Falo de potencializar a pesca que se faz há muito tempo, em especial nas áreas de risco social, nos territórios de invisibilidade, nos grotões e nos guetos das grandes cidades brasileiras, onde pulsa uma cultura e uma arte tão fortes, mas tão fortes, que não há miséria, não há indigência, não há descaso ou violência que as façam calar. Ao contrário. Elas crescem, elas se consolidam, elas se desdobram e interagem com outras manifestações, influenciando diretamente a cultura da esfera midiática e nacional.

Cada Ponto de Cultura vai ser um amplificador das expressões culturais da sua comunidade. Onde se faz (ou se quer fazer) música, haverá um estúdio de gravação digital, com capacidade para gravar, fazer uma pequena tiragem de CDs e botar na Internet o que foi gravado. Onde se faz (ou se quer fazer) vídeo, cinema ou televisão comunitária, haverá um estúdio de vídeo digital, com câmera, ilha de edição, microfones e mala de luz. E mais: dança, teatro, leitura, artes visuais, web, enfim, o que a comunidade quiser e puder, ousar e fizer, sonhar e materializar.

O Ministério da Cultura entra com os conceitos, os recursos, o acompanhamento, o treinamento dos monitores, a articulação institucional e a rede, que é um aspecto vital do programa. Todos os Pontos de Cultura estarão em rede para trocar informações, experiências e realizações. Os parceiros locais, por sua vez, entram com os espaços, a gestão e um punhado de compromissos: responsabilidade, transparência, fidelidade aos conceitos, inserção comunitária, democracia, intercâmbio. Os Pontos de Cultura terão a cara dos seus usuários.

Em alguns lugares haverá também um Ponto de Cultura maior, a ser construído ou reaproveitado, que servirá de base para as demais intervenções em grandes regiões ou capitais, como é o caso de Nova Iguaçu, no coração da Baixada Fluminense, e da Rocinha, maior bairro popular do Rio de Janeiro. As comunidades e seus criadores poderão escolher as atividades, os equipamentos, os treinamentos. Serão usuários e gestores ao mesmo tempo, através de conselhos e dos parceiros, que podem ser ONGs ou o poder público local.

Trata-se de um programa flexível, que se molda à realidade, em vez de moldar a realidade. Um programa que será não o que o governante pensa que é certo ou adequado, mas o que o cidadão deseja e consegue tocar adiante. Nada de grandioso, certamente. Mas sua multiplicação integrada, com banda larga e sites, emissoras de TV e rádio comunitárias, programas na TV pública e jornais comunitários, deve produzir uma revolução silenciosa no país, invertendo o fluxo dos processos históricos. Agora será da periferia à periferia, e depois ao centro.

Faço aqui um pequeno apanhado das principais características do programa, para que vocês possam conhecê-lo um pouco melhor. Vale dizer, antes, que esperamos a adesão de parceiros empresariais para viabilizar inclusive a criação de Pontos de Cultura no exterior, onde exista número expressivo de brasileiros. E que estamos fechando um acordo com o Ministério do Trabalho e outros parceiros para que os jovens monitores recebam uma bolsa mensal e possam ter no Ponto uma referência de capacitação profissional e de formação para a cidadania.

OBJETIVOS

* Ampliar e garantir o acesso da população brasileira aos meios de fruição, produção e difusão cultural
* Promover pactos com atores sociais governamentais e não-governamentais, visando à valorização da cultura local
* Incorporar referências simbólicas e linguagens artísticas ao processo de construção da cidadania
* Ampliar a capacidade de apropriação criativa do patrimônio cultural pelas comunidades e pela sociedade brasileira como um todo
* Potencializar energias sociais e culturais, dando vazão às dinâmicas próprias das comunidades para o desenvolvimento de uma cultura cooperativa, solidária e transformadora
* Desenvolver a base de uma rede horizontal, de alcance nacional, de "transformação, invenção, de fazer e refazer, no sentido da geração de uma teia de significações que nos envolve a todos"
* Estimular a exploração, o uso e a apropriação dos códigos de diferentes meios e linguagens artísticas e lúdicas nos processos educacionais

PÚBLICO ALVO

* Estudantes da rede básica de ensino público
* Adolescentes e jovens adultos em situação de vulnerabilidade social
* Populações de baixa renda, habitando áreas com precária oferta de serviços públicos, tanto em grandes centros urbanos quanto nos pequenos municípios
* Habitantes de regiões e municípios com grande relevância para a preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental brasileiro
* Agentes culturais, artistas e produtores, professores e coordenadores pedagógicos e militantes sociais que desenvolvem ações de combate à exclusão social e cultural

CONCEITOS

* O programa Cultura Viva foi concebido como uma rede orgânica de gestão, agitação e criação cultural, tendo por base de articulação os Pontos de Cultura
* O Ponto de Cultura expressa a intenção de construir uma rede horizontal de articulação e disseminação de iniciativas e vontades criadoras; é uma pequena marca, um sinal, uma referência, e ao mesmo tempo uma plataforma
* Ele será o meio de ligação entre as ações do poder público e as ações da própria comunidade; e o meio de ligação entre as ações culturais das diversas comunidades articuladas
* Não há um modelo único, nem de instalações físicas, nem de programação, equipamentos ou atividades; apenas um modelo de gestão compartilhada e um modelo de integração em rede
* A gestão será compartilhada; é uma espécie de PPP (parceria público-privada) em nível local
* A política cultural do programa vem no sentido de "clarear caminhos, abrir clareiras, estimular, abrigar; para fazer uma espécie de do-in antropológico, massageando pontos vitais, mas momentaneamente desprezados ou adormecidos, do copo cultural do país"
* Esses pontos estão aí para participar: são os jovens do hip hop, os voluntários silenciosos das periferias das grandes cidades, senhoras e senhores contadores de histórias, a gente do campo que luta por um pedaço de terra e por uma vida melhor, os artistas inquietos, os prosadores, os sedentos e os famintos por velhos e novos horizontes
* O Ponto "será o espaço da experimentação de rumos novos; o espaço da abertura para a criatividade popular e para as novas linguagens; o espaço de disponibilidade para a aventura e a ousadia; o espaço da memória e da invenção".
* A adesão à rede é voluntária e se dará a partir de convocação público por edital; o Ponto pode ser instalado em uma pequena casa ou barracão, ou em um grande centro cultural ou museu; basta que os agentes da cultura viva se apresentem e se ofereçam
* O suporte a ser oferecido pelo MinC será, além de recursos humanos, materiais e financeiros, o acompanhamento e a instigação, através dos meios de difusão e de integração
* São inúmeras as possibilidades de combinação de ações a partir das possibilidades locais, das vontades observadas e dos processos de definição de atividades, equipamentos e instalações necessárias
* Em um Ponto, o eixo de integração pode ser a capoeira; em outro, um estúdio de gravação; ou ainda uma oficina de restauração, um grupo de teatro ou de mímica, uma oficina de produção de textos e roteiros, o circo, um pólo de produção de vídeo digital; quem escolhe é o povo
* Pode existir de cara um centro multimídia; mas o estúdio de gravação não precisa vir no primeiro dia de funcionamento; então o Ponto pode começar com uma sala de reuniões e ensaios, e uma biblioteca comunitária; depois ele vai crescendo, incorporando outros recursos locais, e outros recursos do MinC ou da rede, ou ainda de outros ministérios e secretarias
* E tendo resolvido as instalações, o Ponto vai se abrindo para as atividades; ou as atividades ajudam a definir as instalações; um dia o Ponto poderá unir jovens que reciclam computadores e fazem programas livres com velhos que conhecem as histórias de seu povo e suas tradições; e a partir de um pequeno Ponto a cultura ganhará mais Pontos
* Haverá Pontos também nas comunidades quilombolas, nas aldeias, nos assentamentos rurais, nas universidades e nas escolas

METAS E CARACTERÍSTICAS

* Meta para 2004: 100 Pontos de Cultura
* Meta para 2005: 600 Pontos de Cultura
* Meta para 2006: 1.000 Pontos de Cultura
* Forma de implementação: edital público
* Critérios de escolha: capacidade viabilização e gestão; capacidade de desencadeamento de novas iniciativas locais; capacidade de incorporação de outros parceiros e recursos; abrangência e alcance; atendimento de populações em áreas de alta vulnerabilidade social; indicadores como IDH, mortalidade infantil, desemprego, violência, alfabetização, entre outros; idoneidade; compromisso com o programa
* Valor de transferência por Ponto no primeiro edital: R$ 25.000,00 (2004)
* Custo total (2004): R$ 2.500.000,00
* Custo total (2005): R$ 36.000.000,00
* Custo total (2006): R$ 65.000.000,00
* Transferência mensal por Ponto: R$ 5.000,00 (R$ 60.000,00 por ano)
* Em resumo, o programa Cultura Viva é, sobretudo, uma política pública de mobilização e encantamento social. Mais que um conjunto de obras físicas e equipamentos, ele envolve a potencialização das energias criadoras do povo brasileiro. Não pode ser considerado um simples "deixar fazer", porque parte de uma instigação, uma emulação, que é o próprio do-in antropológico. Mas os rumos, as escolhas, as definições ao longo do processo, são livres. E os resultados, imprevisíveis. E provavelmente surpreendentes. Seu sucesso depende de interação, de troca de informações e de uma ampla distribuição de conhecimento e realização. O que acontece quando se solta uma mola comprimida? Quando se liberta um pássaro? Quando se abrem as comportas de uma represa? Veremos…